

HOMENAGENS

Natural de Tocantins, Rick se mudou com a família para Brasília, onde, ainda criança, começou a cantar

Sucesso do ídolo começou no DF



Divulgação

» MARIANA REGINATO
» MARIA CAROLINA*

Batizado como Geraldo Antônio de Carvalho, o cantor sertanejo Rick nasceu em Porto Nacional, no Tocantins, em 5 de dezembro de 1966. A sua conexão com a música começou na infância, por influência de seu pai. Mas foi na capital federal que a canção sertaneja começou a virar uma opção de carreira. Em Brasília, conheceu Ivair dos Reis Gonçalves, o Renner. Apesar de terem formado a dupla em 1986, o sucesso começou em 1998 com o projeto *Mil Vezes Cantarei*, que trazia a música *Ela é demais* — uma explosão por todo o país. No ano seguinte, a dupla lançou *Instante mágico*, dando continuidade a uma fase de grande exposição.

Vieram outros sucessos, entre eles *Muleca*, *Cara de pau*, *Filha*, *Nos bares da cidade* e *Eu mereço*. No início da carreira, a dupla recebeu apoio de Zezé Di Camargo e Luciano, que os apresentaram ao produtor Manoel Nenzinho Pinto. Parceiros de estrada e de profissão utilizaram as redes sociais para prestar homenagens e lamentaram a partida de Rick. Zezé di Camargo, dupla de Luciano, foi uma peça importante para a carreira de Rick e Renner. Após sua formação em Brasília, foi Camargo quem os apresentou às pessoas influentes em São Paulo. Zezé relembrou o início ao lado de Rick. “Dois meninos em busca de um sonho! Sem palavras para explicar o que estou sentindo”. Luciano também lamentou a partida de Rick. “Nessas horas, nos faltam palavras, e é também num momento assim que nos voltamos a Deus

pedindo por todos os familiares, que Jesus em sua infinita misericórdia os conforte”, escreveu. O cantor Daniel utilizou as redes sociais para compartilhar que não imaginava estar passando por um momento tão triste. “Nós somos muito frágeis, muito vulneráveis. Queria poder, de alguma forma, ajudar a minimizar o que todos os familiares das vítimas, a Gê, filhos, netos, Renner, estão sentindo, mas, infelizmente, não sou capaz”, disse. Além disso, reforçou que guardará no coração todos os momentos que compartilharam. “Pena não termos realizado a vontade que tínhamos de fazer uma parceria, um projeto juntos. Mas eu sempre soube que a sua combinação mais perfeita era com o nosso querido Renner! Muito obrigado por entrar na minha vida e do meu eterno irmão João Paulo de uma forma tão brilhante, tão

significante e natural! Obrigado pelos 32 anos de uma amizade sincera e pura”, expressou Daniel. Marcos, que forma uma dupla com Belutti, utilizou as redes sociais para lamentar a morte de Rick e do empresário Bruno Avelar. “Orem, orem muito pelas famílias, nada há de ser dito nesta hora, não existem palavras suficientes. Dois amigos, dois queridos! Todos que estavam na aeronave, meus profundos sentimentos às famílias”, escreveu. Rionegro, dupla de Solimões, compartilhou vídeo cantando ao lado de Rick e disse: “É, meu amigo, você vai fazer muita falta, que Deus te receba na sua infinita bondade, aqui vamos seguir cantando suas músicas, a saudade vai ser eterna”. A dupla Matheus e Kauan usou as redes sociais para reforçar a marca de Rick no cenário do sertanejo nacional. “Recebemos com muita tristeza

a notícia do falecimento do Rick. Sua voz, seu talento e sua história deixam uma marca eterna na música sertaneja. Neste momento de dor, manifestamos nossos sentimentos e nossa solidariedade aos familiares, amigos, ao Renner e aos fãs do Rick, aos familiares e amigos do Bruno Avelar e de todos os demais ocupantes da aeronave. Que Deus conforte o coração de todos”, comentou a dupla. Bruno e Marrone, dupla sertaneja, afirmaram que a estrada ficou mais triste. “Vai com Deus, Rick. Irmão de estrada, de música e de tantos momentos que a gente vai guardar pra sempre no coração. Que Deus os receba de braços abertos e conforte a família de todos. Sua voz fica, sua história fica e a saudade também”, destacaram.

Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

Instagram/Zezé Di Camargo



No Instagram, Zezé postou foto antiga em homenagem ao amigo

Breno Fortes/CB/D.A Press



A dupla com Renner nasceu em Brasília na década de 1980

Reprodução/Instagram



Em sua última postagem, Rick embarca em um jato particular

Vizinhos relembram visitas

» LETÍCIA MOUHAMAD

O sentimento de consternação toma conta da quadra 104, em Samambá, nesta terça-feira (22/9). É onde mora Dalva de Carvalho, irmã do cantor e compositor Rick, que morreu aos 59 anos, após o helicóptero em que viajava cair no interior de Santa Catarina. Conhecido por sua simplicidade e afabilidade com o público, o artista — que

marcou época na música sertaneja ao lado de Renner e viajava o país com a turnê dos 40 anos de carreira — teve a tragédia confirmada nesta terça. Com Dalva, Rick chegou a formar a dupla infantil Sereno & Serenata no início da carreira. A movimentação na residência foi discreta ao longo do dia, marcada pela chegada de amigos e familiares próximos. Dalva preferiu não falar com a imprensa, mantendo

o perfil reservado da família. A trajetória de Rick com o Distrito Federal é profunda. Foi nos bares da capital federal que ele e Ivair dos Reis Gonçalves, o Renner, se conheceram e deram os primeiros passos da parceria que ganharia o Brasil nos anos 1990. Mesmo após alcançar a fama nacional, o sertanejo não deixou de frequentar a região para visitar a irmã. Entre os vizinhos de Dalva, a

lembrança mais marcante é a de um cantor acessível. Moradores relatam que, ao passar pela rua do bairro, Rick fazia questão de parar, conversar e atender a todos com atenção. A moradora Nádia Nascimento, 37 anos, recorda com nitidez de um dia em que brincava na rua na infância e viu o carro do artista se aproximar. “Minha mãe mantinha uma amizade muito próxima com a irmã dele, que inclusive cuidava de mim quando eu era criança. Lembro do dia em que ele passou em frente à nossa casa, abaixou o vidro e nos cumprimentou. Fui correndo

avisar minha mãe, mas ela nem acreditou, pois ele tinha vindo de surpresa para almoçar na casa da irmã.” Rapidamente, a notícia da presença do músico se espalhou pelo bairro. “Em poucos minutos, a rua encheu de vizinhos e fãs pedindo fotos e autógrafos em capas de caderno e fotos analógicas. Ele atendeu a todos com um carinho e uma paciência impecáveis. Ao ir embora, precisou até de ajuda para abrir caminho entre a multidão. Essa imagem de humildade dele passando pelo nosso portão veio forte na memória ao saber do falecimento”, completou Nádia.